ESCALA PB PB ESCALADOR COR J4-J5 - B24H CYANMAGENTAAMARELOPRETO Produto: ESTADO - BR - 4 - 24/05/09

ENTREVISTA

ARQUIVO

JOHN ADAMS
Professor emérito de geografia da Universidade de Londres

A GRIPE
"Montar defesas contra a ameaça de baixa probabilidade implica desviar recursos"

O AQUECIMENTO
"Sou um fatalista agnóstico. O debate ambiental se tornou muito simplista e político"

A MEDICINA
"Mais se prolonga a vida, mais se veem os acidentes como obstáculos à imortalidade"

Entre a cautela e o forte apelo do perigo

Os gerenciadores de risco lutam constantemente para evitar acidentes, mas o aleatório persiste. 'Todos gostamos de jogar os dados', diz especialista

Mônica Manir

Há 43 anos, quando estou livre pela primeira vez para estudar, o mundo é um lugar que gravita com um brasileiro pelas curvas da estrada de Santos. Quase morrera. De manhã. A velocidade era reduzida para uma comedida superfície a meio dos vitrais brilhantes. Ao pedir que o motorista parasse, o brasileiro levou, rouxinol, um lapinho no joelho, seguidos de uma frase aparentemente acidentada: "Não se preocupe, Deus é brasileiro".

Como você verá daqui a pouco, a frase ficou-me na memória não só pela fulminante importância da nacionalidade divina para a percepção de riscos. É uma que estudo o risco e seu papel na sociedade em que, em geral, as pessoas não estão mais preocupadas em conquistar glórias coletivas, mas em proteger-se individualmente. Sou de fora em Londres, ele começou trapaceando as ameaças ao ambiente. Mas, se você lesmerar pelo seu livro, na outra sexta-feira pelo seu primeiro brasileiro, recebeu lançado pelo office-boy, vai ver que o meu interesse é o crítério amesgado. Esse ciclista irresponsável quer entender por que algumas pessoas teimam em assumir atitudes arriscadas nas ruas, a despeito de todas as percepções e ameaças. Ele é um ex-engenheiro-chefe da redação do risco, "a maior do mundo", na sua avaliação.

De fato, apenas na Grã-Bretanha, além dos mais de 150 mil pessoas vinculadas à Secretaria de Saúde, 1,5 milhão de funcionários seguros, os milhares de funcionários de saúde ambiental, o Serviço Nacional de Saúde e 1,5 milhão de empregados, as Forças Armadas e mais 300 mil, eform medidas contra a engrenagem de orbita, cuidados, as ruas, as correrias, segurança, a segurança do trabalho, a gerenciamento de risco se volta não para o equilíbrio de custos e os benefícios do risco, mas para o seu redução", afirma. Só que o *Home* prudente e agressivo em aspecto da natureza, que, ao longo do tempo, tem pouco recentemente, muitas vezes toma a direção da vida e gera comportamentos inesperados, que João explica a seguir. Em tempo, quase saindo do carro, o nome do livro: *Risco*.

No Brasil, quando se escapa de uma situação difícil, é comum algueém dizer: "Deus é brasileiro". Qual é a importância da nacionalidade de Deus na análise de risco?

A expressão "Deus é brasileiro" é muito interessante. Ela mostra a força da percepção. Diferentes sociedades e culturas percebem os riscos de uma forma diferente. Há dois tipos culturais que poderiam ser úteis na nossa discussão. Os pobres, que têm pouco controle sobre o seu ambiente, tendem a ser fatalistas e esperar que um Deus benigno cuide deles, se não muito vida, no próximo. E há os aventureiros, como os pilotos de Fórmula 1 brasileiros, que levam a sua vida nas mãos e, de fato, morrem aqui e agora. Suspeito que essa expressão não seja muito usada pelos herói das ruas de Londres, segurança... Muitos australianos, por sua vez, gostam de dirigir em um "país de sol-tar" - provavelmente, mais do que os demais. "Deus é brasileiro" é uma frase que pode influenciar o comportamento? Estatísticas mostram que a probabilidade de um australiano, sofrido, morrer em acidentes nas estradas é 30% maior que a dos brasileiros, sem falar nos ciclistas. Mas, se o seu interesse é o crítério amesgado. Esse ciclista irresponsável quer entender por que algumas pessoas teimam em assumir atitudes arriscadas nas ruas, a despeito de todas as percepções e ameaças. Ele é um ex-engenheiro-chefe da redação do risco, "a maior do mundo", na sua avaliação.

Qual é a diferença básica em seu livro em relação a outros que tratam do mesmo tema?

Eu comecei a minha carreira como engenheiro-chefe da redação do risco, "a maior do mundo", na sua avaliação. Na Grã-Bretanha, a Secretaria de Saúde Ambiental, o Serviço Nacional de Saúde e 1,5 milhão de empregados, as Forças Armadas e mais 300 mil, eform medidas contra a engrenagem de orbita, cuidados, as ruas, as correrias, segurança, a segurança do trabalho, a gerenciamento de risco se volta não para o equilíbrio de custos e os benefícios do risco, mas para o seu redução", afirma. Só que o *Home* prudente e agressivo em aspecto da natureza, que, ao longo do tempo, tem pouco recentemente, muitas vezes toma a direção da vida e gera comportamentos inesperados, que João explica a seguir. Em tempo, quase saindo do carro, o nome do livro: *Risco*.

No Brasil, quando se escapa de uma situação difícil, é comum algueém dizer: "Deus é brasileiro". Qual é a importância da nacionalidade de Deus na análise de risco?

A expressão "Deus é brasileiro" é muito interessante. Ela mostra a força da percepção. Diferentes sociedades e culturas percebem os riscos de uma forma diferente. Há dois tipos culturais que poderiam ser úteis na nossa discussão. Os pobres, que têm pouco controle sobre o seu ambiente, tendem a ser fatalistas e esperar que um Deus benigno cuide deles, se não muito vida, no próximo. E há os aventureiros, como os pilotos de Fórmula 1 brasileiros, que levam a sua vida nas mãos e, de fato, morrem aqui e agora. Suspeito que essa expressão não seja muito usada pelos herói das ruas de Londres, segurança... Muitos australianos, por sua vez, gostam de dirigir em um "país de sol-tar" - provavelmente, mais do que os demais. "Deus é brasileiro" é uma frase que pode influenciar o comportamento? Estatísticas mostram que a probabilidade de um australiano, sofrido, morrer em acidentes nas estradas é 30% maior que a dos brasileiros, sem falar nos ciclistas. Mas, se o seu interesse é o crítério amesgado. Esse ciclista irresponsável quer entender por que algumas pessoas teimam em assumir atitudes arriscadas nas ruas, a despeito de todas as percepções e ameaças. Ele é um ex-engenheiro-chefe da redação do risco, "a maior do mundo", na sua avaliação.

Qual a diferença básica em seu livro em relação a outros que tratam do mesmo tema?

Eu comecei a minha carreira como engenheiro-chefe da redação do risco, "a maior do mundo", na sua avaliação. Na Grã-Bretanha, a Secretaria de Saúde Ambiental, o Serviço Nacional de Saúde e 1,5 milhão de empregados, as Forças Armadas e mais 300 mil, eform medidas contra a engrenagem de orbita, cuidados, as ruas, as correrias, segurança, a segurança do trabalho, a gerenciamento de risco se volta não para o equilíbrio de custos e os benefícios do risco, mas para o seu redução", afirma. Só que o *Home* prudente e agressivo em aspecto da natureza, que, ao longo do tempo, tem pouco recentemente, muitas vezes toma a direção da vida e gera comportamentos inesperados, que João explica a seguir. Em tempo, quase saindo do carro, o nome do livro: *Risco*.

No Brasil, quando se escapa de uma situação difícil, é comum al-

ARQUIVO

EM SUSPENSÃO – Quanto mais riscos se corre, maior em média serão as recompensas, e também as perdas

"A morte de Jean Charles é um exemplo trágico da paranoia do governo com o terrorismo. Já o seu fim, em algum lugar do mundo, já foi morto por uma bicicleta-bomba? Pois a polícia britânica confisca até as magrelas"

rieres nas brechas do tráfego. Mas, para os governos de risco institucional, a agenda é outra. Sua profissão exige que previnam ou reduzam acidentes. Não se esperpeque seu alguém, que, ao longo do tempo, tem grande influência pelo aparecimento de prêmios. Um só acidente é muito. Esse estilo de administração de risco não considera que vale se arriscar por uma possível recompensa. Eles lêem o mundo de um ponto que chamo de "obsfuscação". Não importa quanto isso custe em excesso de prevenção.

A morte de Jean Charles resultou dessa paranoia?

Sim. O governo britânico está paranoico com o terrorismo. Se o seu filho morrer em algum lugar do mundo, já foi morto por uma bicicleta-bomba? Pois essa lógica permanece na cabeça da polícia de Pádicó de Westminster como um ponto de vista. Quando eu conta. O comportamento dos guardas tem compilado a vida de um número significativo de ciclistas. Eu vou falar do Parlamento, ou menos de outras áreas que a polícia considera sujeitas a ataques terroristas, ela confisca as bicicletas na suposição de que poderiam ser bombas. A questão é que os limites dessas ações são muito, muito, muito ciclistas. Eles têm de advinhar onde é seguro parar as bicicletas. Além disso, há uma diferença crucial entre explosivos disfarçados de bicicletas e escondidos em bicicletas. Bicicletas, assim como carros, são feitas de pedestres com pacotes, podeririam transportar bombas. Ocorre que a polícia tem feito conde "magrelas" desapareceram.

Como se chega a poder dizer "Eu posso combater o terrorismo"?

Acilência e a tecnologia são neutras. Podem ajudar no defesa contra o terrorismo ou ajudar a cometer atos terroristas. Mas na Grã-Bretanha a ciência e a tecnologia estão alimentando a paranoia que já dissemos. A paranoia não pode ser curada por câmeras de TV de circuito fechado, nem por ficar de olho em 1,5 milhão de pessoas com pacotes, pode ser curada por cérebros de computacional. Se final das contas, isso tu-

dinheiro, tempo e sacrifício para se defender delas? Montar defesas contra ameaças de baixa probabilidade incorre em desviar recursos de outras prioridades. E mais provável que o dinheiro pudesse ser melhor gasto em outra coisa. Vamos considerar um evento que tem muito risco de ter impacto literalmente muito grande. Um asteroide colidindo entre a Terra e um asteroide. Já aconteceu e aconteceri de novo. No atual estágio do mundo, tudo que podemos fazer é monitorar o céu e torcer para que não aconteça. Temos todos os recursos científicos e tecnológicos para nos defender disso se eu te evitar meteorite um tanto grande de atividades que, no final, poderiam consolidar uma economia global. Se se pontrel bancos e defesas contra ameaças de baixa probabilidade implicam desviar recursos e não há certeza de que possa acontecer, você se arrisca a perder na maioria das vezes. Muitos desses acontecimentos são hipóteses, mas poucos se materializam.

A pessoa se volta a nos poucos sinaverde na hora. Existe venda compensação no risco?

Isso é um tipo de otimismo que pode ou não se mostrar justificado. Os livros de risco nos mostrarem os fatos sem tentar adoçar. Eles nos dizem que muitas vezes todos de outros que tambémcos não tentando gerenciar riscos. Se o mercado conseguir uma massa crítica de otimistas, o preço das ações subirá. Uma contrário, cairá. A comedia pode ser um fenômeno é frequentemente sinistro.

Como as sociedades decidem quais riscos voluntários devem ser banidos e quais devem ser permitidos?

Os riscos mais riscos voluntários tomados por adultos mentalmente competentes não devem ser criminalizados. Chamo isso de argumento da banda de estatuto. Como demandé ruim para você, mas colocar você perigoso em risco deve ser permitido. Envolver outras em risco é outra coisa. Por exemplo, dirigindo bêbado ou perigosamente, é errado e deve ser penalizado.

A proibição é a melhor atitude para combater os drogas?

Não. Isso é um fracasso é falhou, e ainda tem a proibição ao drogas. Ambas espalharam grandes são

ARQUIVO JOHN LAURENCE

ESTRUTURAL – Nem os trilhões dos operações de resgate dos Estados capitalistas fazem ver uma saída

que nada pode ser mais todo do que ainda desenvolver a crise atual como aquelas tradicionais e cíclicas do capitalismo, mas que nem mesmo a Grande Depressão dos anos 1930 teve condições afirmando os "verdadeiros" fundamentos do capitalismo e de separar as duas dimensões resulta mais uma vez que centrogaminhos e opinião é o sistêmico e não pode ser superado o não ser por uma mudança radical no sistema de capital.

AS "SOLUÇÕES"

A atual crise também se distingue das anteriores ao começar a produzir respostas radicais desafiadoras na maneira em que o Estado se tem comportado longo de ter atingido seu auge. Ao mesmo tempo, as medidas adotadas com resultados duvidosos pelos governos do capitalismo dominante - que chegam à nacionalização da falência capitalista e à injeção de centenas de bilhões de dólares - são a prova evidente de

tativeis e as armas nucleares" nesse mundo pelo mundo, ou nucleares e capazes de apelo nucleares e 1.800 cientistas, alguns ex-colaboradores do Prêmio Nobel, dirigido à administração Bush no sentido de que "a ameaça" de Obama não foi nenhuma declaração no sentido oposto. Hillary Clinton, sua secretária de Estado, afirmou durante a campanha pela candidatura democrata que não hesitaria em usar armas nucleares contra o Irã.

A forma potencialmente mortífera do imperialismo global hegemônico, que se afirma cruelmente em nosso tempo, é inequívoco, ao plano da repressão militar, da atual fase do capitalismo. Os gastos militares mundiais somam 1 trilhão de dólares - são a prova evidente de

tativeis e sólido do capital" (apud Iavras de Marx).

Mas ou nos governos e de forma tural precisamente porque não é mais o período histórico dos anos trinta e dos anos, não tem condições afirmando os "verdadeiros" fundamentos do capitalismo e de separar as duas dimensões resulta mais uma vez que centrogaminhos e opinião é o sistêmico e não pode ser superado o não ser por uma mudança radical no sistema de capital.

AS "SOLUÇÕES"

A atual crise também se distingue das anteriores ao começar a produzir respostas radicais desafiadoras na maneira em que o Estado se tem comportado longo de ter atingido seu auge. Ao mesmo tempo, as medidas adotadas com resultados duvidosos pelos governos do capitalismo dominante - que chegam à nacionalização da falência capitalista e à injeção de centenas de bilhões de dólares - são a prova evidente de

O mundo inteiro como um laboratório

Se existe um lado bom é que, estudando a gripe, podemos combatê-la melhor e nos prepararmos para a próxima

ASSIS ZIOBER/AE-19/5/2009

PROTEÇÃO TOTAL – Enfermeiro de hospital de Pequim espera a entrada de pacientes com sintomas da gripe

Andrew Maykuth e Paul Lieberman
FILADÉLFIA (EUA)

Surtos de doenças como a da gripe suína devem ser uma espécie de unidade (significível – e para não dizer, mórbido), um imperativo – de aprofundarmos nossos conhecimentos para melhor proteger a população. A propagação do vírus H1N1, hoje circulando em 40 países e confirmada em 2.500 pessoas, mostra que nos devemos também aproveitar a dade de aprender mais sobre as drogas antivirais contra o combate-lo.

Nos Estados Unidos, o Estado que Estratégico Nacional conta com 50 mil doses de remédio contra influenza – conhecido, por ninchido pelo nome de Tamiflu, e o ciumrivir, chamado Relenza. O Alto do Centro de Prevenção e Controle de Doenças recomenda que elas sejam ministrados a todos os pacientes que criem com a gripe e indícios dos para os familiares dos pacientes que correm o risco de sérias complicações se forem infectados. Mas ainda persistem dúvidas sobre até que ponto essas drogas funcionam.

Uma dúvida é sobre quão prontamente essas drogas precisam ser usadas para impedir que a gripe se espalhe. Nem tem te clínico realizado pelo fabricante de Tamiflu, sinálises ou o que acontece quando familiares pacientes e médicos as usa-ram o remédio para tratar a gripe após o surgimento dos sintomas da doença. Somente 1% dos

ser revertor suas concessões e ter de se submeter a uma nacionalização.

Os parte-venedores capital pediram abertamente a nacionalização de alguns dos maiores bancos se engajam na conservação dos propósito de forma que ainda a seus interesses. De Bretanha, a Grã-Bretanha uma forma hiper-hipócrita de "nacionalização" dos bancos, todos falidos. Tais parte-vores arrecentralizaçõe "depois de publicamos sua reservação e que ainda não tem sofre de vidas ou se sofrer prisão". Eles podem dizer isso porque a nacionalização é uma prática capitalista em outra sociais – na Grã-Bretanha, imediatamente depois da 2ª Guerra Mundial – e reprivatizam as principais unidades das maxilanizações do pós-guerra, depois de ter socializado as perdas aos pilhões. E os acionistas de que podem perpetrar o mesmo truque agora, quando a crise se intensifica.

É revelador que sob tais circunstâncias os trabalhadores sejam os que mais sofrem com as medidas, não da Grã-Bretanha – a "apertar os cintos" e "sacrificar os sacrifícios necessários" – mas, sim, os banqueiros. É revelador que dois anos e significativos cortes de salários, para reconstabilizar o sistema, em troca da vaga promessa de alguma melhoria num futuro pós-crise.

Com essa linha defensiva da nacionalização, os bancos e as unidades para uma série mudança estratégica são perdidas pela "forças das circunstâncias". Todo fim, na melhor das hipóteses, para um futuro segurcriticamente esperado, que pode nanceiro fugir se seu aparecido dados concretos, mesmo as da crise econômica e financeira econômica, ferem desperdícios decidir à ocasiação.

A verdade, portanto, é que precisamos de uma mudança fundamental, estrutural, e não a fantasia neoliberalista de "ajustes" nos sistemas e de "ajustes" no sistema superior do Titanic. ●

*Nascou na Hungria e foi assistente de Ludwig Lewig Lukacs. Lança na semana que vem no Brasil o livro *A Crise Econômica do Capital* (Boitempo). Mora na Inglaterra

A crise do capital em crise

Nada mais tolo que ainda considerar o momento atual um contratempo a ser superado em um ou dois anos

István Mészáros*

Se a ocorrência de crises cíclicas é um período específico do mercado do sistema econômico capitalista, na mesma epoca histórica, há um período específico de crise que ultrapassa as formas conscientes do sistema do capital enquanto tal, não somente o capitalismo. Em *Para Além do Capital* (Boitempo, 2002), escrevi que seu modo de desdobramento, "em contraste com as crises econômicas mais específicas e limitadas e dramáticas do passado, poderia ser chamado de rastejante, desde que acrescentemos a ressalva de que nem sequer as convulsões mais violentas e violentas que ainda podem ocorrer não se qualificam as leis".

As manifestações dramáticas da crise atual – da multiplicação das chamadas "greves selvagens" nos mais avançados rincões do capitalismo no mundo, como "invasões por demissões" em mais de 58 países, certabilidade – não são mais que as formas conscientes do sistema do capital enquanto tal, não somente o capitalismo. Em *Para Além do Capital* (Boitempo, 2002), escrevi que seu modo de desdobramento, "em contraste com as crises econômicas mais específicas e limitadas e dramáticas do passado, poderia ser chamado de rastejante, desde que acrescentemos a ressalva de que nem sequer as convulsões mais violentas e violentas que ainda podem ocorrer não se qualificam as leis".

É verdade que algumas das piores manifestações da crise financeira e econômica atual são mais violentas, e até sensacionais, se não o crise estrutural em si. E eisaspermanecerão por um bem-hear, e irromper outro e outra vez de forma mais ou menos dramática, que no momento mesmo, testaturais do sistema não foram tão dramáticas como a crise revista financeira. Do Financial, uma autoridade do estabilismento – indicam que as massas dagrumdo as massas populacio, furiosamente prejudicadas pelo que tem sido descrito como "comportamento irresponsável" ou ainda, podem refutar de forma frontal a ou acompanhamento subdoria ajuisgatórios do capital do pensado recento.

É verdade que algumas das piores manifestações da crise financeira e econômica atual são mais violentas, e até sensacionais, se não o crise estrutural em si. Eisaspermanecerão por um bem-hear, e irromper outro e outra vez de forma mais ou menos dramática, que no momento mesmo, testaturais do sistema não foram tão dramáticas como a crise revista financeira. Do Financial, uma autoridade do estabilismento – indicam que as massas dagrumdo as massas populacio, furiosamente prejudicadas pelo que tem sido descrito como "comportamento irresponsável" ou ainda, podem refutar de forma frontal a ou acompanhamento subdoria ajuisgatórios do capital do pensado recento.

É verdade que algumas das piores manifestações da crise financeira e econômica atual são mais violentas, e até sensacionais, se não o crise estrutural em si. E eisaspermanecerão por um bem-hear, e irromper outro e outra vez de forma mais ou menos dramática, que no momento mesmo, testaturais do sistema não foram tão dramáticas como a crise revista financeira. Do Financial, uma autoridade do estabilismento – indicam que as massas dagrumdo as massas populacio, furiosamente prejudicadas pelo que tem sido descrito como "comportamento irresponsável" ou ainda, podem refutar de forma frontal a ou acompanhamento subdoria ajuisgatórios do capital do pensado recento.

É verdade que algumas das piores manifestações da crise financeira e econômica atual são mais violentas, e até sensacionais, se não o crise estrutural em si. E eisaspermanecerão por um bem-hear, e irromper outro e outra vez de forma mais ou menos dramática, que no momento mesmo, testaturais do sistema não foram tão dramáticas como a crise revista financeira. Do Financial, uma autoridade do estabilismento – indicam que as massas dagrumdo as massas populacio, furiosamente prejudicadas pelo que tem sido descrito como "comportamento irresponsável" ou ainda, podem refutar de forma frontal a ou acompanhamento subdoria ajuisgatórios do capital do pensado recento.

É verdade que algumas das piores manifestações da crise financeira e econômica atual são mais violentas, e até sensacionais, se não o crise estrutural em si. E eisaspermanecerão por um bem-hear, e irromper outro e outra vez de forma mais ou menos dramática, que no momento mesmo, testaturais do sistema não foram tão dramáticas como a crise revista financeira. Do Financial, uma autoridade do estabilismento – indicam que as massas dagrumdo as massas populacio, furiosamente prejudicadas pelo que tem sido descrito como "comportamento irresponsável" ou ainda, podem refutar de forma frontal a ou acompanhamento subdoria ajuisgatórios do capital do pensado recento.

É verdade que algumas das piores manifestações da crise financeira e econômica atual são mais violentas, e até sensacionais, se não o crise estrutural em si. E eisaspermanecerão por um bem-hear, e irromper outro e outra vez de forma mais ou menos dramática, que no momento mesmo, testaturais do sistema não foram tão dramáticas como a crise revista financeira. Do Financial, uma autoridade do estabilismento – indicam que as massas dagrumdo as massas populacio, furiosamente prejudicadas pelo que tem sido descrito como "comportamento irresponsável" ou ainda, podem refutar de forma frontal a ou acompanhamento subdoria ajuisgatórios do capital do pensado recento.

ACERVO O ESTADO DE S. PAULO Copyright © 1875-2012. Todos os direitos reservados